

As representações sociais que professores de uma universidade pública produzem acerca de suas atividades acadêmicas

Eugênia Coelho Paredes

Introdução

Existe, na Universidade Federal de Mato Grosso (UFMT), alojado em seu Programa de Pós-Graduação em Educação (PPGE), um Grupo de Pesquisa em Educação e Psicologia (GPEP) que, a partir de 1998, decidiu iluminar seus trabalhos com a teoria das representações sociais de Serge Moscovici.

O desafio inaugural que enfrentaram os membros fundadores¹ foi o de encontrar textos que amparassem, teórica e metodologicamente, os procedimentos a serem encetados. Se as obras, então, ainda eram escassas em português, abundantes eram as suspeitas de que o entendimento carecesse de maiores discussões e exercícios.

Em 1999, o grupo prosperou pela ampliação de acervo bibliográfico e de filiados.² E, providência que se aconselhava como necessária, começamos a receber um longo rol de visitas técnicas, que se abriu com as presenças de Celso Sá (UERJ) e Denize Cristina de Oliveira (USP).

À guisa de exercício coletivo, demos início a uma pesquisa, no intuito de conhecer as representações sociais dos professores do *campus* Cuiabá, no que dissesse respeito às suas atividades acadêmicas.

Ainda no mesmo ano foi construído um instrumento de recolha de dados que abrigava uma questão do tipo associação livre, com a qual se pre-

1 Mestrandas Lucia Shiguemi Izawa Kawahara, Sandra Regina Geiss Lorensini, Sandra Pavoeiro Tavares Carvalho, sob a orientação de Eugênia Coelho Paredes.

2 Mestrandas Antonia Gedy Dutra Simões Corrêa, Miriam Ross Milani, Rinalda Bezerra Carlos, e doutorandas Daniela de Barros Silva Freire Andrade, Solange Thomé Gonçalves Dias e Sumaya Persona de Carvalho.

tendia coletar as evocações mediante a apresentação do mote “Ser professor na UFMT é...”. As informações colhidas junto a quase meio milhar de docentes foram processadas com os *softwares* SPSS³ e Evoc⁴.

As visitas técnicas continuam no ano de 2000, quando o GPEP recebeu Ângela Arruda (UFRJ), Denise Jodelet (EHESS) e Pedrinho Guareschi (PUC-RS). É quando, também, a pesquisa coletiva se dirige a novos caminhos: entrevistamos 49 professores. O material, organizado em um *corpus*, foi processado pelo *software* Alceste⁵, cujo manejo, como também o do Evoc, nos foi ensinado por Denize Cristina de Oliveira, em inúmeras estadas em Cuiabá.

Em 2001, o conjunto se amplia pelo acolhimento de novos membros⁶ e recebe Maria Auxiliadora Banchs (UCV)⁷, que nos ofereceu rumos inovadores ao trabalho com as representações sociais. De seus ensinamentos o Grupo retira mais um ramo metodológico para seu próprio caminhar. Dele trata o presente relato, em que tantos trabalharam, e que em nome de todos refaço e assino.

A técnica denominada Grupo Focal (GF) tem sido usada por inúmeros pesquisadores das áreas das ciências humanas e sociais. Muitos investigadores que trabalham com representações sociais vêm optando por tal instrumento. De Banchs, usuária contumaz, recebemos um texto denso e interessante sobre o assunto, que os membros do Grupo leram e analisaram, restando daí o interesse por um maior aprofundamento, o que foi possível alcançar com a providência de trazê-la a Cuiabá.

Esta última etapa possibilitou a exploração de técnica de coleta de dados cuja aplicabilidade se mostrou viável em função do momento político que a UFMT estava atravessando. Os membros do Grupo de Pesquisa chegaram à conclusão de que 2001 mostrava-se como época privilegiada para o estudo das representações sociais do professor da UFMT, por ser o período de mudança dos cargos administrativos, renovação que percorria desde a reitoria e

3 Para o uso do SPSS (Statistical Package for Social Sciences), foi imprescindível o curso de Estatística e posterior trabalho de consultoria do professor mestre Carlo Ralph De Musis.

4 Ensemble de programmes permettant l'analyse des evocations.

5 Analyse lexicale par contexte d'un ensemble de segments de texte.

6 Mestrandas: Daniela Aparecida Zanetti, Erica Lopes Rascher, Larissa Silva Freire Spinelli, Maria Aparecida de Amorim Fernandes e Sheila de Souza Araújo.

7 Universidade Central da Venezuela.

passava pela direção dos institutos e faculdades. Estudar as RS a partir da ótica dos professores administradores em final de mandato apresentou-se como uma estratégia instigante.

Habitualmente, o GF é utilizado para um levantamento principiante do universo nocional de um grupo, entretanto, não foi esse o nosso intento. Dois objetivos foram delineados. O primeiro dizia respeito à continuidade de exploração do mapa do indiciário relativo às representações sociais do professor da UFMT acerca de sua atividade profissional, a partir da ótica dos professores administradores. Pelo segundo esperava-se chegar ao cotejo dos dados e análises com os havidos até então, tanto no que os aproximassem, quanto no que os distinguissem em suas especificidades.

O GF configurou-se como abordagem interessante, na medida em que o estudo encontrava-se na busca de referenciais mais qualitativos, evidenciando a dimensão processual do estudo das RS. Era uma senda que de há muito nos vinha sendo apontada por Ângela Arruda, e que desejávamos percorrer.

Formatou-se um roteiro das questões a serem abordadas, a partir de algumas dentre as categorias apontadas pelo *software* Evoc. A razão pela qual tais categorias foram tomadas como ponto de partida costurava-se à possibilidade ulterior de estabelecer as comparações entre os resultados de ambos os métodos de coleta e processamento. Um outro aspecto intentado, de caráter exploratório-metodológico, apontou ao trabalhar com o mesmo material levantado através do GF, utilizando diferentes técnicas de análise de dados. Decidiu-se que não apenas os recursos do Alceste seriam mobilizados, mas que também se tentaria, pela vez primeira, o exercício de uma análise temática. Pelo *rappori*⁸ do *software* buscava-se a possibilidade de cotejar os novos achados com os encontrados nas entrevistas dos 49 professores anteriormente contatados. Pelas veredas da análise temática imaginava-se que seria possível avançar em nova metodologia de análise.

Cumpridas as tarefas, foi possível empreender dois sobrevôos em torno das análises que se mostraram possíveis. O primeiro privilegiou a categoria FUTURO e encontra-se organizado em um trabalho intitulado "Futuro como categoria para a análise das representações sociais da atividade profissional de

8 Relatório da análise de dados gerado pelo programa.

professores de uma universidade pública brasileira”, apresentado em Stirling, Escócia, em agosto de 2002, por ocasião da VI Conferência Internacional de Representações Sociais.

Uma segunda produção dedicou-se à análise das categorias INSTITUIÇÃO e PESSOAL. Essa escolha justifica-se pelo fato de seus conteúdos formarem uma rede de significados sobre a qual as demais discussões se desenrolam. Os dados advindos dessa análise encontram-se no trabalho denominado “Professores administradores de uma universidade pública brasileira: representações de atividades docentes e gerenciais”, apresentado em Lisboa, Portugal, na European Conference on Educational Research, em setembro de 2002. As produções foram socializadas em sessão de comunicação oral, encontrando-se documentadas nos Anais dos eventos.

Este relato procura abranger, em alguns aspectos, os dois percursos.⁹

Material e método

A formação do grupo foi definida a partir da relevância e representatividade dos sujeitos. À exceção de um deles, que foi reconduzido por processo eletivo ao mesmo cargo, todos os demais eram diretores de institutos e faculdades em término de mandato.

No total foram convidados onze professores, dos quais compareceram nove, cuja caracterização se faz no quadro seguinte.

Quadro 1 – Dados censitários do grupo

S	SEXO	NÍVEL DE FORMAÇÃO	INSTITUTO	MANDATO	TEMPO DE CASA
1	M	DOUTORADO	ICET	TÉRMINO	20 A 25 ANOS
2	M	DOUTORADO	ICHS	TÉRMINO	ACIMA DE 25 ANOS
3	M	MESTRADO	FAMEV	TÉRMINO	20 A 25 ANOS
4	M	DOUTORADO	FTEN	TÉRMINO	15 A 20 ANOS
5	F	MESTRADO	IE	TÉRMINO	ACIMA DE 25 ANOS
6	M	ESPECIALIZAÇÃO	FCN	TÉRMINO	15 A 20 ANOS
7	F	ESPECIALIZAÇÃO	ISC	TÉRMINO	20 A 25 ANOS
8	F	ESPECIALIZAÇÃO	FAECC	RECONDUÇÃO	20 A 25 ANOS
9	F	MESTRADO	IL	TÉRMINO	15 A 20 ANOS

9 As citações e as referências bibliográficas que estariam presentes nesta narração foram retiradas. Todavia, perpassa o trabalho uma fundamentação teórica que se encontra explicitada nas Referências.

O evento teve a duração total de duas horas e vinte e sete minutos. As perguntas norteadoras das discussões foram capturadas em sugestões do *software* Evoc, sem consideração à listagem completa, muito extensa, e escolhidas conforme a análise dos resultados anteriores indicavam estarem os pontos mais controversos ou mais estimulantes à fala docente. Entretanto é preciso ressaltar que nem todas foram apresentadas na sessão de GF, por decurso de tempo. Segue-se a listagem das categorias e uma breve explicação acerca de como as entendíamos.

- Futuro – refere-se ao exercício de prospecção em relação a acontecimentos que poderão vir a ocorrer na vida acadêmica;
- Pessoal – definida a partir de qualificadores do professor em sua dimensão individual;
- Capacitação – indica a prática de estudos, de formação continuada e, especialmente, daqueles relacionados aos cursos de pós-graduação;
- Produção – inclui todas as atividades acadêmicas que se processam dentro da vida universitária;
- Mal-estar – fala das frustrações e carências pessoais que, todavia, derivam das condições de trabalho;
- Bem-estar – caracteriza o desejo e a motivação do professor, aponta para o que lhe acarreta agrado, tranquilidade, conforto;
- Cidadania – posicionamento ético-político diante dos eventos no âmbito universitário e na sociedade envolvente;
- Retribuição – incorpora os ganhos secundários tais como prestígio e *status* da condição de ser professor universitário;
- Pesquisa – refere-se à atividade de produção científica investigativa;
- Relacionamento – relações interpessoais com os colegas, chefia imediata e com outras instâncias da universidade;
- Conformismo – presente nas dinâmicas de acomodação e abnegação do professor;
- Carência – focaliza as faltas derivadas da administração institucional, principalmente aquelas que se referem à escassez de recursos materiais e condições críticas da infra-estrutura;
- Profissão – envolve a dimensão do profissionalismo e as enunciações das tarefas cotidianas do trabalho.

A sessão foi conduzida por uma doutoranda, auxiliada por duas mes-trandas. Elas produziram, ao final, um relatório de observação, que se exem-plifica na tabela a seguir.

Tabela 1 – Tempo de participação total por sujeito e instituto

SUJEITO	INSTITUTO	TEMPO PARTICIPAÇÃO
1	ICET	24'27"
2	ICHS	25'11"
3	FAMEV	2'59"
4	FTEN	5'01"
5	IE	19'37"
6	FCN	10'53"
7	ISC	22'58"
8	ICET	21'14"
9	IL	15'10"
TEMPO TOTAL		2:27' 05

Através de enfáticos números, é apontada na tabela a dificuldade en-frentadas pela coordenadora do evento de obter participação homogênea dos membros do grupo. Longe de ser um traço de crítica à qualidade da sessão, parece espelhar relações habitualmente entretidas entre os presentes, nas prá-ticas administrativas cotidianas. A sessão foi gravada, transcrita e preparada em um *corpus*, em conformidade com as regras do *software*, para ser processada pelo Alceste, em busca de uma análise lexical.

Análise lexical

O texto foi cortado pelo Alceste em partes e o *rapport* gerado pelo *software* ofereceu uma configuração do material dividido em quatro eixos te-máticos. Após inúmeras discussões e análises, os membros do grupo chega-ram às decisões que permitiram nomear as classes, artifício que se presta a identificá-las como eixos temáticos.

A classe 1 centra as discussões em torno do RELACIONAMENTO INSTITUCIONAL e é aquela na qual as respostas referentes às categorias INSTITUIÇÃO e PESSOAL ficaram mais concentradas. O grupo fala das re-

lações que parecem influenciar em uma fragmentação do projeto institucional. O discurso parece indicar incompatibilidades ideológicas e de interesses entre grupos internos. Como possibilidade de superação os professores indicam a necessidade da valorização da competência e da condição funcional no plano coletivo, via possível de unificação de direitos e deveres.

Na classe 4, agrupamento em torno do tema CIDADANIA, os sujeitos se apresentam como analistas de uma conjuntura social cujas características interferem no posicionamento profissional dos professores ante as imagens de universidades pública e privada.

Na classe 2, nomeada VERBA PARA PESQUISA, o discurso parece fundamentar-se na preocupação do professor revelada pelas dificuldades estruturais de seu trabalho. Essa associação caminha no sentido de corroborar a hipótese surgida, segundo a qual, ao discutir INSTITUIÇÃO, o professor remete-se à dimensão PESSOAL, movimento que possibilita fincar as estacas que vão estruturar o gerenciamento da instituição em busca da autonomia para administrar o orçamento. De certa forma, enquanto essa autonomia não se efetiva, é o componente PESSOAL que fica sensibilizado diante das impossibilidades estruturais de trabalho, a ponto de levar o professor a buscar em seu orçamento pessoal os recursos para atender a algumas necessidades básicas exigidas pelo ofício.

Na classe 3, QUALIFICAÇÃO, destaca-se a supervalorização dos cursos de pós-graduação como uma saída para superar dificuldades institucionais. A isto parece vincular-se o interesse pessoal do professor que focaliza a titulação como passaporte para a realização de pesquisa, e ambos como conducentes à ascensão funcional e ao ganho de *status* no cenário institucional. A tônica da discussão tendeu a tomar como objeto o capital cultural, mais que o material.

As discussões referentes à classe 1 ocuparam aproximadamente um terço do tempo total da sessão, relacionando-se ao tema que acarretou a maior mobilização do grupo. A classe delinea-se a partir daquilo que provoca bem-estar e mal-estar no professor. O discurso característico demonstra uma dinâmica consensual com relação à forma de abordar conjuntamente os aspectos relacionados aos dois atributos, sempre associados, referindo-se à ausência ou presença das apreensões de apoio institucional nos níveis pessoal ou material. Como explicou um dos participantes: *“O bem-estar existe realmente quando a gente sente que está sendo reconhecido pela comunidade. E o mal estar é não sermos reconhecidos pela própria instituição”*.

Universidade, pessoal e instituição foram palavras que se apresentaram com alta frequência total, significativos índices de frequência unicamente dentro da classe, e valores elevados de χ^2 . Ler conjuntamente esses dados indica que nesta classe há uma preocupação do professor com as relações e afiliações grupais que parece influenciar a representação acerca de sua atividade profissional.

A gente percebe na universidade, de uma maneira geral, uma divisão nítida. (...) A universidade é muito grande, mas acho que tinha que ter um mecanismo de comunicação, de mais solidariedade entre as pessoas. Então, há bem-estar quando alguém faz isso.

Ao se dedicar ao debate em torno dessas questões, emerge no discurso a dimensão das relações institucionais, que revela um aspecto analítico, carregado de propriedade argumentativa reforçada pela posição estratégica da condição de administrador do docente. Ele se coloca no lugar de trabalhador experiente, que ocupou diferentes posições na instituição e se apropria dessa experiência para denunciar aspectos da dinâmica dos grupos. “(...) eu vejo outro aspecto mais subjetivo, mais social: a falta do tratamento a todos nós como membros de instituição”.

O professor, nesta classe, ancora a questão acerca das relações institucionais na fragmentação de um projeto que reflete a incompatibilidade ideológica e de interesses entre os grupos internos na UFMT. “Não é problema meu, se o outro vai gostar ou não. Atualmente este processo de escolha das pessoas nas nossas instituições precisa ser aperfeiçoado, precisamos achar uma outra forma de se praticar a democracia”.

Ao explicar tal dinâmica, o professor aponta a imagem da política partidária, tal como se apresenta nos dias atuais, o jogo de interesses e os grupos de afiliações. A expressão, SUAR A CAMISA, aparece como figuração ética que rege relações, bem como acesso a indicadores de poder. “Aí vem aquela coisa, que eu suei a minha camisa, você não suou. Você está com a sua camisa seca, como é que você quer computador? Você não suou a camisa por mim”.

A classe 2 caracteriza-se por conter um discurso que se refere ao orçamento, associado à idéia de projetos e pesquisas. As falas se organizam em torno do lugar de professor gestor em busca de autonomia para administrar

o orçamento. Esse discurso, provavelmente, ancora-se na preocupação do professor com as dificuldades estruturais de seu trabalho objetivadas por uma expressão coloquial, utilizada para a denúncia: *“Essa ação de TIRAR DO BOLSO... (...) acontece até com o diretor. O diretor compra papel, lápis, borracha, fita para impressora”*.

A insatisfação se documenta na fala: *“Então, por isso que eu falo, não sei até onde vai esse limite. Não tem sentido ter essa consciência. Porque nenhum pesquisador, hoje, tem que ficar TIRANDO DO BOLSO por uma questão institucional”*.

A possível saída, apontada por um professor, focaliza a proposta de uma nova política de financiamento: *“Agora, só vai acontecer isso, quando nós tivermos uma Fundação de Apoio”*.

Na classe 3, o grupo se coloca ora na posição de gestor, que enaltece a sua administração, ora no lugar de professor, que repensa a sua atividade profissional. A discussão aqui havida revelou-se como segundo tema de maior mobilização do grupo, para o qual foram dedicados 30 minutos. Foi observada uma alternância entre dissenso e consenso ao longo do discurso. O primeiro refere-se à polêmica em torno das diferentes contribuições que licenciados e bacharéis oferecem à universidade. No plano consensual, surge a imagem da corrida para a qualificação como forma de fugir à marginalização acadêmica.

Com a implantação dos cursos de mestrado e doutorado essa situação está tendendo a se alterar. Hoje, no caso do Instituto de Saúde Coletiva, nós todos sabemos que os professores, a partir do momento em que vão se titular, estão firmando um compromisso de se envolver com a pesquisa, com a pós-graduação e ter um processo diferenciado.

Dois aspectos foram então identificados. O primeiro refere-se à percepção diferenciada entre os professores sobre a dedicação à universidade. Existe uma polêmica que gira em torno da afirmação de que os professores das licenciaturas são os mais dedicados à pós-graduação, que se comportam quase como se sustentassem o projeto institucional da universidade. Os professores que trabalham com a formação de bacharéis parecem ser, sutilmente, acusados de ficar à margem do processo, por privilegiarem seus projetos individuais assegurados pela condição de profissionais liberais.

Muitas vezes o professor de Licenciatura fica mais, se envolve mais com pesquisa, extensão, com o curso de especialização, com curso de mestrado, fica ali. (...) Eu tenho agora no Instituto uma proposta (...) e são professores de Licenciatura que estão montando. Estão saindo vários cursos de especialização na Licenciatura. Não desmerecendo o Bacharelado, mas esse envolvimento é sempre muito grande nas Licenciaturas.

No segundo aspecto, o professor constata que o ensino por si só não basta para assegurar a legitimidade social de sua atividade profissional. É necessário acrescer a condição de produtor de conhecimento, revelando um traço identitário que se ancora na investigação científica, na pesquisa. Observa-se, no entanto, uma tendência a valorizar a função investigativa em detrimento da atividade de ensino, equação na qual as atividades de extensão sequer comparecem. Nessa relação, está em jogo o capital objetivado nos títulos de mestre e doutor. Essa abordagem parece estar ancorada em uma lógica excludente, porque revela um conflito que sustenta dificuldades de integrar as diferentes facetas que, teoricamente, deveriam sustentar a ação docente: ensino, pesquisa, extensão.

O discurso da classe 4, referente à CIDADANIA, fica situado a partir do lugar da razão. Os sujeitos se apresentam como analistas de uma conjuntura social com seus atravessamentos ideológicos, cujas contradições interferem em seu posicionamento profissional ante a imagem de universidade pública e privada.

A partir do relatório de observação se pode constatar que aí ocorreram debates acerca do PROFISSIONALISMO, ACOMODAÇÃO e PERSPECTIVA DE FUTURO do professor da UFMT, sendo consensual o ponto segundo o qual há um movimento que privilegia ações isoladas e personalizadas por parte dos docentes.

Utilizou-se o sentido de CIDADANIA, atributo exclusivo desta classe, enquanto possibilidade de adquirir bens materiais, de consumir. Quase que em oposição, estaria, também, o sentido de cidadão como sendo sujeito de direitos. Emerge, então, o conflito do professor que, enquanto intelectual e analista social, opta pela cidadania em seu sentido amplo, porém, enquanto sujeito social, sofre com a pauperização do professor universitário.

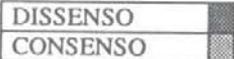
O exposto melhor pode ser visualizado se o dendrograma fornecido pelo *software* for complementado com uma apresentação figurativa, na qual as palavras principais de cada classe se encontram arroladas.

Análise temática categorial

A seguir pode-se verificar um quadro das categorias em que se alojaram as maiores discussões, com apontamento aos consensos e dissensos apresentados na sessão.

Quadro 2 – Características emocionais das respostas, em torno de consensos e dissensos

MAL-ESTAR E BEM-ESTAR		ABORDAM CONJUNTAMENTE FALTA DE APOIO DA INSTITUIÇÃO FALTA DE RECONHECIMENTO
QUALIFICAÇÃO		CORRIDA PARA QUALIFICAÇÃO BACHARELADO VERSUS LICENCIATURA
PROFISSIONALISMO		RELAÇÕES ADMINISTRATIVAS E PROFISSIONAIS POUCO CRITERIOSAS PERDA DA IDENTIDADE DA UFMT NO IMAGINÁRIO POPULAR
CIDADANIA		DIFERENTES FORMAS DE ENGAJAMENTO POLÍTICO
CONFORMISMO E ACOMODAÇÃO		FALTA DE INSTITUCIONALIZAÇÃO AÇÕES ISOLADAS E DEPARTAMENTALIZADAS
FUTURO		FUTURO FORA DA UFMT FUTURO NA UFMT PRODUTIVIDADE VERSUS DEDICAÇÃO EXCLUSIVA



O processo de categorização tomou como indicadores os temas definidos aprioristicamente, com exceção da categoria geral INSTITUIÇÃO. A hipótese explicativa para tal fato é aquela segundo a qual os sujeitos que compareceram ao GF têm como atividade preponderante a administração dos institutos e ou faculdades da UFMT, o que resultou na produção de um discurso de caráter institucional. Por sua alta frequência, é imperioso mostrar as suas subcategorias, que tratam, todas, da dinâmica institucional.

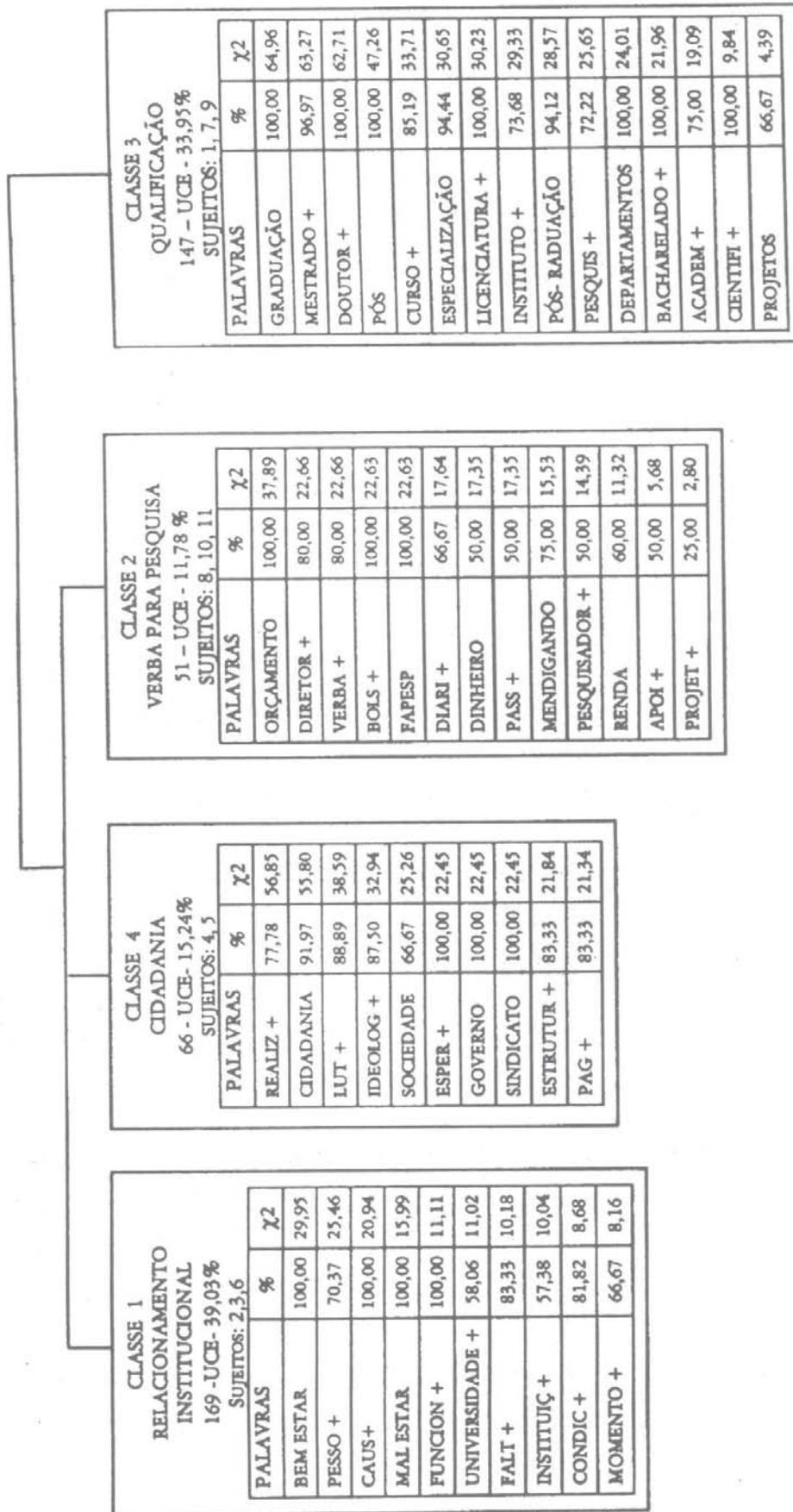


Figura 1 – Dendrograma, com apensamento das palavras de cada classe, percentagens de comparecimento e valores de χ^2

Tabela 2 – A categoria INSTITUIÇÃO e suas subcategorias

SUBCATEGORIAS	FREQUÊNCIA	PERCENTAGEM
FALTA DE UNIDADE INSTITUCIONAL	25	27,77%
IDENTIDADE INSTITUCIONAL	19	21,11%
RELAÇÃO UNIVERSIDADE <i>VERSUS</i>	14	15,55%
INSTITUTOS E FACULDADES		
MARKETING	10	11,11%
ADMINISTRAÇÃO	8	8,88%
UNIDADE INSTITUCIONAL	4	4,44%
RELAÇÃO UNIVERSIDADE PÚBLICA <i>VERSUS</i> PRIVADA	4	4,44%
CONTRATO INSTITUCIONAL	4	4,44%
LIDERANÇA	2	2,22%
TOTAL	90	100%

Observe-se que a subcategoria FALTA DE UNIDADE INSTITUCIONAL foi o subtema mais debatido. O grupo retratou a UFMT como uma instituição sem unidade, fragmentada e departamentalizada, onde há uma ausência de política institucional, ações isoladas e personalizadas, falta de visão institucional, de apoio à docência e de avaliação.

Você tem que começar a refletir o que é pesquisa, produção e principalmente o que é departamento. Essa departamentalização é terrível neste sentido. Se a pessoa não ampliar o conceito de departamentalização e não incorporar o sentido de departamento e suas responsabilidades, vai ficar dentro do seu casulo, não vai crescer nunca.

Em IDENTIDADE INSTITUCIONAL, o discurso girou em torno da contradição que ocorre entre a existência e a perda da identidade da UFMT. No tópico RELAÇÃO UNIVERSIDADE *versus* INSTITUTOS E FACULDADES, falou-se da dinâmica institucional que permeia as relações entre as administrações central e setorial. Foi salientada a questão da desigual distribuição orçamentária entre institutos, o que acarretou a denúncia da marginalização de alguns institutos e faculdades, em oposição aos privilégios de outros tantos. No que respeita a MARKETING, os professores apontaram para a necessidade de a UFMT investir com o objetivo de divulgar a produção científica universitária. “É marketing mesmo, é disto que estamos precisando. (...) Encastela-se todo mundo aqui dentro da UFMT. (...) Nós temos trabalho, só que não se divulga”.

ADMINISTRAÇÃO compareceu para destacar a morosidade da universidade, chegando a se anunciar uma metáfora bastante expressiva. *“Vocês já ouviram falar dos dinossauros? Por que os dinossauros desapareceram? Eram extremamente pesados e lentos. Cresceram demais. Tem muita gente fazendo muito pouco, para pouca gente com muito dinheiro”*.

Em UNIDADE INSTITUCIONAL, o grupo reforçou, ainda, a necessidade de uma coesão institucional, de modo que os atos e os problemas pudessem ser vistos e tratados de forma coletiva e transparente. *“Nós temos que ter visão institucional. Nós somos uma instituição. Então, nossos atos têm que primar por isto”*.

A discussão ateu-se à competição existente entre UFMT e uma instituição particular de ensino superior local na subcategoria RELAÇÃO UNIVERSIDADE PÚBLICA *versus* PRIVADA. Finalmente, o grupo aborda a necessidade de liderança da UFMT, simbolizada, freqüentemente, na figura de um reitor. *“Precisa de alguém que fale em nome da instituição e que seja ouvido. Isso é liderança. (...) A universidade perdeu totalmente a voz no cenário político-social de Mato Grosso”*.

A categoria PESSOAL apresenta o segundo maior índice de freqüência, igual a 46. Seu conteúdo refere-se à dimensão pessoal/indivíduo que é professor da UFMT. Contém cinco subcategorias, como se pode observar na tabela a seguir.

Tabela 3 – A categoria PESSOAL e suas subcategorias

SUBCATEGORIAS	FREQÜÊNCIA	PERCENTAGEM
CARACTERÍSTICAS DE PROFESSORES	19	40,42%
RESPONSABILIDADE	13	27,65%
RELACIONAMENTO	09	19,14%
AFETIVIDADE	05	10,63%
DEDICAÇÃO	01	2,12%
TOTAL	46	100%

Inicialmente, o grupo apontou para a impossibilidade de se traçar um perfil do professor da UFMT, pois haveria características negativas e positivas sinalizando diversos tipos de professores. Foram citadas como traços indesejáveis: alienado, conformista, omissor, ingênuo, utópico, sonhador. Já dentre

as características positivas sobressaem o professor que pesquisa, o consultor, aquele que tem garra e que é idealista. *“Então, você vai ter aqui o professor de graduação que vem dar aula e vai embora. (...) e o professor que pesquisa e vai mexer pouco na graduação...(...) No meu Instituto há aquele idealista, e há o que visa lucro”*.

Entretanto, os subtemas desenhados dentro do tema PESSOAL revelaram, desde logo, como uma característica comum a FIDELIDADE do professor à universidade pública. Depois, em RESPONSABILIDADE, o grupo discute a ausência e a presença de profissionalismo no professor. Firma-se a dinâmica de polarização entre negativo e positivo no que se refere aos RELACIONAMENTOS dentro da UFMT. Falam de uma dificuldade, causada pelo grande número de professores e pela falta de uma história em comum. Em contrapartida, descrevem o ambiente de amizade, a convivência como uma família e a afinidade grupal, apontando a existência de um bom relacionamento entre colegas. Constatou-se, através das freqüências dos atributos afirmativos e inafirmativos, que há uma predominância do primeiro.

Somamos um grupo de 230 professores e aí, é muito difícil você ter este espírito doméstico. (...) Esse ambiente coletivo apesar de gerar conflito é muito bom. (...) Dentro da Física ou dentro da Matemática se vive como uma família.

A subcategoria AFETIVIDADE ultrapassa o círculo de pessoas e se instala na relação do professor com a instituição, a universidade. Essa é percebida como sendo a própria vida do professor, que fala em envelhecer, crescer, sofrer e chorar junto com ela. A superação de obstáculos por vontade própria é ressaltada como uma forma de DEDICAÇÃO do professor para com a casa.

Os apontamentos realizados pelos observadores demonstraram uma relevância da categoria FUTURO, que suscitou a mais expressiva quebra do consenso entre as produções dos participantes, oferecendo indicadores às análises temática e categorial. Ficou claro que falar de futuro só é possível mediante uma análise da conjuntura profissional, a partir de referências ao passado e considerando os indicadores do presente.

A categoria FUTURO corresponde a 7,78% da fala total dos sujeitos, com uma freqüência de 19. Nela, encontram-se duas unidades de análise: futuro da instituição e futuro do professor, que apontam para duas objetivações.

Tabela 4 – A categoria FUTURO e suas subcategorias

SUBCATEGORIAS	FREQÜÊNCIA	PERCENTAGEM
FUTURO DA INSTITUIÇÃO	12	66,66%
FUTURO DO PROFESSOR	06	33,33%
TOTAL	19	100%

A primeira refere-se à necessidade de mudança de rumo da UFMT. Essa primeira subcategoria, evidenciada na captura de expressão metafórica MORTE DO DINOSSAURO, aponta para a necessidade de mudanças de rumo da UFMT, através da busca de saídas das restrições de recursos em direção a uma estrutura com capacidade de gerenciamento. Isso porque os professores vêem o futuro da universidade como sendo o convívio com as restrições – fruto de uma política governamental que indica a possibilidade de falência da universidade pública. O velório aparece como figuração do panorama traçado pelos professores, sustentando o seu pensamento de morte da UFMT como instituição pública e a sua necessidade de renascer.

Com relação ao futuro, a universidade tem que mudar um pouco o rumo que vem vindo até agora. Nós temos que acompanhar, pelo menos se espelhar nas universidades. Não estou dizendo nas internacionais, mas nas outras universidades públicas do país, que já têm sabido conviver com a restrição que existe no setor de recursos. (...) Nós estamos num VELÓRIO e não sabemos. (...) Eu falo que a universidade é morta, está morrendo. O velório que estou falando não é dessa gente, é da universidade enquanto tal. (...) mas que a gente RENASÇA DAS CINZAS!

A segunda subcategoria, centrada na metáfora RENASCER DAS CINZAS, aponta para um tempo que está por vir, cuja concretização depende de que sejam assimiladas algumas mudanças relativas às atividades acadêmicas. Nessa segunda subcategoria discute-se o futuro do professor, que se daria através da evasão para as instituições de ensino superior privadas, visto o cenário iminente de morte da universidade pública. “O professor que fazia pesquisa no departamento de economia... Sabe onde ele está agora? Lá na UNIC, fazendo pela UNIC”.¹⁰

10 Universidade de Cuiabá.

Alinhavando conclusões

RELACIONAMENTO INSTITUCIONAL foi a classe do Alceste na qual as categorias INSTITUIÇÃO e PESSOAL ficaram mais concentradas. Isto porque, nesta classe, o grupo fala das relações de afiliações que parecem influenciar na fragmentação do projeto institucional. Indicam uma incompatibilidade ideológica e de interesses entre grupos internos na UFMT.

Os temas INSTITUIÇÃO e PESSOAL guardam entre si uma relação de estreita interdependência. A fragmentação institucional, evidenciada na análise temática, apresenta-se no Alceste na forma de pluralismo de interesses grupais que acabam se sobrepondo a um possível projeto coletivo e institucional. Como possibilidade de superação dessa problemática os professores indicaram a necessidade da valorização da competência e condição funcional no plano coletivo, via possível de unificação de direitos e deveres. Mais do que isso, os docentes, enquanto pessoas, buscariam reconhecimento pela competência e pelo trabalho realizado com base em projetos idéias e intenções individuais, que, então, articulariam e esboçariam o projeto coletivo, construindo o perfil do empreendimento e do fazer institucional.

Por certo que isso tem um custo. Na partição feita pelo Alceste, a classe nomeada VERBA PARA PESQUISA mostrava um discurso que parecia fundamentar-se na preocupação do professor revelada pelas dificuldades estruturais de seu trabalho e pela expressão TIRAR DO BOLSO. Esta associação corrobora a hipótese de que, ao discutir INSTITUIÇÃO, o professor remete-se a uma dimensão PESSOAL, que possibilita estabelecer as estacas que haverão de estruturar um renovado estilo de gerenciamento institucional, em busca da autonomia para administrar o orçamento. De certa forma, enquanto essa autonomia não se efetiva, é o PESSOAL que fica sensibilizado diante das impossibilidades estruturais de trabalho, a ponto de levar o professor à utilização de recursos próprios para solucionar algumas necessidades básicas exigidas pelo ofício da cátedra.

As características e relações pessoais dos professores surgem como solução para contornar obstáculos institucionais. O professor administrador, diante da necessidade de conciliar o gerenciamento de recursos materiais e os relacionamentos humanos, apela para uma política de fortalecimento desses últimos como sustentáculo de sua administração, articulando saídas para os

empecilhos institucionais. Daí tem-se que o universo gerencial da universidade é composto pelas posturas pessoais de seus administradores, que buscam nessa atividade, reconhecimento e *status*, pessoal e profissional.

O desejo de Moscovici expresso na afirmação “Queremos falar das profissões cujos membros são ‘representantes’ e têm por missão participar na criação de representações” (1978, p. 43) sugere uma interrogação. Tomando como base o fato de que os sujeitos aqui pesquisados são professores há longo tempo, pode-se questionar: em que medida o retrato traçado pelo grupo de professores de uma universidade retratada como fragmentada, atrelada ao comprometimento pessoal de cada professor revela uma representação em cuja construção eles tiveram uma ativa participação?

Essa reflexão parece não ter sido privilegiada pelo grupo de docentes que atenderam ao convite para a sessão de GF, evidenciando, talvez, um movimento defensivo observado em seu discurso a partir de uma consciência dispersa dessa co-autoria, como se a dinâmica institucional fosse gerida pelos outros, sejam eles quem forem.

Os sujeitos que falam se colocam no lugar de quem observa e analisa de forma distanciada, não havendo a percepção de seu papel acadêmico e gerencial na edificação das representações sobre a universidade.

Isso leva a pensar que o fato de esses professores estarem em final de mandato administrativo contribui para uma análise da conjuntura vivida pela universidade focalizada na associação instituição-pessoal, que possibilita a fala do idealizado como forma de justificar, na impessoalidade, o sucesso – ou o reverso – de sua própria administração.

Voltemos, agora, à análise da categoria FUTURO e de suas articulações com dados fornecidos pelo processamento do Alceste.

O primeiro ponto a destacar decorre da análise temática, e refere-se ao binômio VIDA E MORTE, representado pelas metáforas MORTE DO DINOSSAURO e MUDANÇA DE RUMO. O professor analisa a instituição e revela a necessidade de reformulação do modelo existente de atividade acadêmica. Aponta para uma forte relação entre as categorias futuro e instituição. O segundo referente à análise lexical, sugere estratégias de enfrentamento das problemáticas levantadas. A QUALIFICAÇÃO e o FINANCIAMENTO DE PESQUISA foram destaques no discurso do professor-administrador como parte do que se pode tomar como indicação de MUDANÇA DE RUMO.

O significado de morte parece preliminarmente estar associado à condição funcional dos professores, enquanto administradores. Não é impossível que eles vivenciem o término de seus mandatos como perda de poder e de *status*, refletindo uma atmosfera afetiva que se ampara na analogia relacionada ao ritual do velório.

Paradoxalmente, e de certa forma antecipando acenos de redenção, a morte carrega consigo o sentido de vida, uma vez que revela a possibilidade da extinção de um modelo de atividade acadêmica financiada exclusivamente pelo orçamento oficial da União e centrada na prática de ensino. Termo e finitude desvelam outras e renovadas possibilidades de sobrevivência, especialmente aquelas que se originem de projetos de pesquisa, veias que nutrirão o orçamento universitário.

O fortalecimento da pesquisa, que carregará consigo os recursos necessários à renovação, todavia, faz-se exigente em termos de busca e aprofundamento de qualificação. É por tais caminhos que surgem outras metáforas, essas de renovação e melhor reinvenção de rotas, como RENASCER DAS CINZAS.

Assim, as representações sociais relativas à perspectiva de futuro das atividades acadêmicas relacionam-se ao posto funcional, à posição social e às funções que desenvolveram e desempenham atualmente os integrantes desse grupo específico de professores. A morte e o renascimento são de caráter institucional, tanto quanto de índole pessoal, imbricadas e entrelaçadas não apenas no nível cognitivo, mas também no afetivo.

Mas não é exatamente esse o amálgama de que é feita a vida?

Resumo

A pesquisa sobre as representações sociais que os professores da UFMT produzem acerca de suas atividades acadêmicas insere-se na área de educação e fundamenta-se na psicologia social. O estudo trata das discussões acerca de atividades acadêmicas que têm professores administradores de uma universidade pública. Os dados foram coletados através de uma sessão de Grupo Focal. A análise, embasada no referencial teórico proposto por Serge Moscovici em 1961 e, posteriormente, por seus seguidores, busca possibilidades de mapear elementos das representações sociais das atividades docentes e gerenciais, bem como levantar algumas características identitárias do grupo.

Palavras-chave: representações sociais; atividades acadêmicas; identidade.

Abstract

The research on social representations that professors from UFMT produce concerning their academic activities is included in the area of Education and is based on Social Psychology. The present study deals with the discussions concerning the academic activities that administrating professors of a public university have. The data were collected through a Focal Group session. The analysis is based on the theoretical framework proposed by Serge Moscovici in 1961 and later on, by his followers. It searches for possibilities of mapping the elements of the social representations of the educational and managerial activities, and also reveals some identity characteristics of the studied group.

Key-words: social representations; academic activities; identity.

Resumen

La investigación de las representaciones sociales de los profesores de la UFMT sobre sus actividades académicas se inserta en el área de educación y se basa en la psicología social. Este estudio aborda las discusiones sobre actividades académicas de los profesores administradores de una universidad pública. Los datos fueron recabados a través de una sesión de grupo focal. El análisis, basado en la propuesta teórica delineada por Serge Moscovici en 1961, y posteriormente por sus seguidores, busca posibilidades de identificar elementos de las representaciones sociales de las actividades docentes y de gestión, como así también destacar algunas características de la identidad del grupo.

Palabras claves: representaciones sociales; actividades académicas; identidad.

Referências

- Abric, J. C. (1994). *Pratiques sociales et représentations*. Paris, PUF.
- Aiello-Vaisberg, T. M. J. (1995). O uso de procedimentos projetivos na pesquisa de representações sociais: projeção e transicionalidade. *Psicologia*. São Paulo, USP-IP, v. 6, n. 2, pp. 103-127.
- Anadon, M. e Machado, P. (2001). *Reflexões teórico-metodológicas sobre as representações sociais*. Salvador, Uneb.
- Banchs, M. A. (1991). *Representaciones sociales: pertinencia de su estudio y posibilidades de aplicación*. *Boletín da AVEPSO*, col. XIV, 3, dez.
- _____. (2000). *Representaciones sociales en proceso: su análisis a través de grupos focales*. In: V CONFERENCIA INTERNACIONAL SOBRE REPRESENTAÇÕES SOCIAIS, 2000, Montreal, Canadá.

- Banister, P.; Burman, E.; Parker, I.; Taylor, M. e Tindall, C. (1994). *Qualitative methods in Psychology: a research guide*. Philadelphia, Open University Press.
- Bauer, M. e Gaskell, G. (2002). *Pesquisa qualitativa com texto, imagem e som: um manual prático*. Petrópolis, RJ, Vozes.
- Chaib, M. e Orfali, B. (ed.) (2000). *Social representations and communicative processes*. Jönköping, Suécia, Jönköping University Press.
- Codo, W. (coord.) (1999). *Educação: carinho e trabalho*. Petrópolis, RJ, Vozes.
- Doise, W. (2002). *Direitos do homem e força das idéias*. Lisboa, Livros Horizonte.
- Flament, C. (2001). "Estrutura e dinâmica das representações sociais". In: Jodelet, D. *As representações sociais*. Rio de Janeiro, EdUERJ.
- Garnier, C. e Rouquette, M-L. (dir.) (2000). *Représentations sociales et éducation*. Montréal, Editions Nouvelles.
- Jesuíno, J. C. (2001). "Ancrages". In: Buschini, F. e Kalampalikis, N. *Penser le social, la nature*. Paris, Éditions de la Maison des Sciences de l'Homme.
- Jodelet, D. (2001). *As representações sociais*. Rio de Janeiro, EdUERJ.
- ____ (2001) "Representações sociais: um domínio em expansão". In: Jodelet, D. *As representações sociais*. Rio de Janeiro, EdUERJ.
- ____ (1998). "A alteridade como produto e processo psicossocial". In: Arruda, A. *Representando a alteridade*. Petrópolis, RJ, Vozes.
- Jovchelovitch, S. (1995). "Vivendo a vida com os outros: intersubjetividade, espaço público e representações sociais". In: Guareschi, P. e Jovchelovitch, S. (orgs.). *Textos em representações sociais*. Petrópolis, RJ, Vozes.
- ____ (2000). *Representações sociais e esfera pública*. Petrópolis, RJ, Vozes.
- Lins, C. e Santiago, M. E. (2001). "Representação social: educação e escolarização". In: Paredes, A. (org.). *Representações sociais: teoria e prática*. João Pessoa, Ed. Universitária.
- Madeira, M. (2001). "Representações sociais e educação: importância teórico-metodológica de uma relação". In: Paredes, A. (org.). *Representações sociais: teoria e prática*. João Pessoa, Ed. Universitária.
- Mires, F. (1996). *La revolución que nadie soñó o la otra posmodernidad*. Caracas, Editorial Nueva Sociedad.
- Moscovici, S. (1978). *A representação social da psicanálise*. São Paulo, Zahar.

- Moscovici, S. (1996). *Psicología de las minorías activas*. Madrid, Ediciones Morata.
- _____ (1999). "A extraordinária força das minorias à pressão das maiorias: o caso dos ciganos em Espanha". In: Vala, J. *Novos racismos: perspectivas comparativas*. Lisboa, Celta.
- _____ (2001). "Das representações coletivas às representações sociais: elementos para uma história". In: Jodelet, D. *As representações sociais*. Rio de Janeiro, EdUERJ.
- _____ (2001). *Social representations: explorations in social psychology*. New York, New York University Press.
- Nóbrega, S. (2001). "Sobre a teoria das representações sociais". In: Paredes, A. (org.). *Representações sociais: teoria e prática*. João Pessoa, Ed. Universitária.
- Nóvoa, A. (1992). *Vidas de professores*. Porto, Porto Editora.
- _____ (1995). *Profissão professor*. Porto, Porto Editora.
- Reinert, M. (1986). Un logiciel d'analyse lexicale: (Alceste). *Les Cahiers de l'Analyse des Données*, v. XI, n. 4, pp. 471-484.
- Vaughn, S. et alii (1996). *Focus group interviews in education in psychology*. Thousand Oaks, California, Sage Publications.

Eugênia Coelho Paredes
Doutora em Psicologia Escolar, USP
Doutora em Ciências Sociais, PUC-SP
Programa de Pós-Graduação em Educação, Universidade Federal de Mato Grosso
E-mail: eparedes@cpd.ufmt.br